

DOSSIÊ TEMÁTICO: Debates em torno da educação básica, das políticas de currículo e da formação docente

 10.22481/praxisedu.v15i33.5281

MODOS DE PRATICAR A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NARRATIVAS DIALÓGICAS E REFLEXIVAS

MODES OF TEACHING IN CHILD EDUCATION: DIALOGIC AND REFLEXIVE NARRATIVES

MODOS DE PRACTICAR LA DOCENCIA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: NARRATIVAS DIALÓGICAS Y REFLEXIVAS

Neide Cavalcante Guedes

Universidade Federal do Piauí – Brasil

Tiago Pereira Gomes

Universidade Federal do Piauí – Brasil

Resumo: A prática docente na Educação Infantil tem sido objeto de discussão nos espaços formativos e acadêmicos pela necessidade de compreensão do fazer pedagógico de professores que atuam nesse nível de ensino. Este artigo objetiva compreender os modos de praticar a docência na Educação Infantil a partir das narrativas dialógicas e reflexivas dos professores. Partimos da seguinte questão problema: Como professoras experientes desenvolvem sua prática na Educação Infantil? Utilizamos as contribuições teóricas de Brito (2007, 2010), Deleuze; Guatarri (1992), Pimenta (1999), Prado e Soligo (2005), Souza (2006), entre outros. No desenvolvimento metodológico fizemos uso da abordagem qualitativa orientada pelo método da narrativa, por este dar voz às interlocutoras para narrarem sobre sua prática na Educação Infantil e rodas de conversas e memorial da prática docente para a construção dos dados. A pesquisa foi realizada com seis professoras da Rede Municipal de Educação de José de Freitas - PI. Os resultados demonstraram que as experiências vivenciadas ao longo do exercício profissional das professoras favoreceram uma prática docente na Educação Infantil reflexivamente, na qual a criança é compreendida como um ser social e cultural em processo de desenvolvimento requerendo das professoras habilidades e competências para o atendimento das necessidades formativas neste nível de ensino.

Palavras-chave: Criança. Educação Infantil. Modos de praticar. Narrativas. Prática docente.

Abstract: The teaching practice in Early Childhood Education has been subject of discussion in the Academia due to the need to understanding the pedagogical practices of teachers who work at this level of education. This article aims to understand the ways of practicing teaching in Early Childhood Education from the teachers' dialogic and reflexive narratives. The argument starts from the following question: How do experienced teachers develop their practice in Early Childhood Education? We make use of the theoretical contributions of Brito (2007, 2010), Deleuze and Guatarri (1992), Pimenta (1999), Prado and Soligo (2005), and Souza (2006), among others. Regarding the research method, we made use of the qualitative approach guided by the narrative method, in order to give voice to the

actors to narrate their practice in Early Childhood Education, circles of conversation and a memorial of the teaching practice for data construction. The research was carried out with six teachers of the City Education Network of José de Freitas, in the province of Piauí, Brazil. The results showed that the experiences lived during the professional practice of the teachers favored a reflexive teaching practice in Childhood Education, in which the child is understood as a social and cultural being in development that requires from the teachers skills and competences to meet the needs at this level of education.

Keywords: Child. Child education. Ways of practicing teaching. Narratives. Teaching practices.

Resumen: La práctica docente en la Educación Infantil ha sido objeto de discusión en los espacios formativos y académicos por la necesidad de comprensión del hacer pedagógico de profesores que actúan en ese nivel de enseñanza. Este artículo objetiva comprender los modos de practicar la docencia en la Educación Infantil a partir de las narrativas de los profesores. Partimos de la siguiente cuestión: ¿Cómo profesoras experimentados desarrollan su práctica en la educación infantil? Utilizamos las contribuciones teóricas de Brito (2007, 2010), Deleuze y Guattari (1992), Pimenta (1999), Prado e Soligo (2005), Souza (2006), entre otros. En el desarrollo metodológico hicimos uso del abordaje cualitativo orientado por el método de la narrativa, por este dar voz a las interlocutoras para narrar sobre su práctica en la Educación Infantil; ruedas de conversaciones y memorial de la práctica docente para la construcción de los datos. La investigación fue realizada con seis profesoras de la Red Municipal de Educación de José de Freitas, provincia del Piauí, Brazil. Los resultados demostraron que las experiencias vivenciadas a lo largo del ejercicio profesional de las profesoras han favorecido una práctica docente en la Educación Infantil, en la cual el niño es comprendido como un ser social y cultural en proceso de desarrollo, requiriendo de las profesoras habilidades y competencias para la atención de las necesidades formativas en este nivel de enseñanza.

Palabras clave: Niño. Educación infantil. Modos de enseñanza. Narrativa. Prácticas de enseñanza.

Notas Introdutórias

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, é um nível de ensino voltado para o desenvolvimento das potencialidades e formação da criança, sendo o professor essencial no processo, o que exige uma prática docente que atenda às necessidades inerentes ao ensinar e aprender. Nesse contexto, discutir os modos de praticar a docência na Educação Infantil é possibilitar reflexões dialógicas sobre as concepções teóricas que norteiam o fazer docente, considerando a inter-relação entre prática e formação, uma vez que a finalidade da formação de professores consiste na preparação e/ou reelaboração da prática docente.

Pesquisas sobre formação e profissão docente (NOVOA, 1992; GARCIA, 2009) apontam para a necessidade de proceder a uma revisão sobre os modos de praticar a docência como mobilizadora de saberes, considerando que o professor, em sua trajetória, constrói e reconstrói conhecimentos conforme a necessidade de utilização dos mesmos uma vez que estão associados as experiências e aos percursos formativos e profissionais. Assim, ao

repensar a formação dos professores a partir da análise da prática docente da Educação Infantil, torna-se necessário focar a questão das concepções teóricas e metodológicas como um dos aspectos considerados nos estudos sobre essa temática. Ressaltamos a relevância da prática docente na Educação Infantil por ser este o período em que os indivíduos se desenvolvem, sendo profícuo e oportuno para a construção de conhecimentos.

Este artigo tem como objetivo compreender os modos de praticar a docência na Educação Infantil a partir das narrativas dialógicas e reflexivas dos professores, partindo da seguinte indagação: Como professoras experientes desenvolvem sua prática na Educação Infantil? Nessa perspectiva evidenciamos a formação e os modelos formativos, aproximando a discussão sobre saberes e modos de atuar na prática docente na Educação Infantil, discutimos os caminhos metodológicos para compreender essas práticas tendo como referencial as narrativas dialógicas de professores da Educação Infantil sobre seus modos de pensar e atuar na prática docente com vista ao desenvolvimento pleno do aluno, e por fim as notas conclusivas do estudo em questão.

A formação e os modelos formativos

Fazer referência à formação seja inicial ou continuada, inevitavelmente se estabelece uma relação com os modelos formativos e estratégias utilizados no desenvolvimento desse processo. Nesse sentido, o conceito de formação se destaca não somente como uma atividade de aprendizagem, mas especialmente como uma ação voltada para a construção do próprio sujeito. Entender como uma pessoa se formou é o indício que temos para identificar, no contexto em que essa formação se deu, quais os obstáculos que perpassaram esse percurso formativo.

De acordo com Moita (1992, p. 115), nenhum processo formativo se desenvolve no vazio, por conseguinte, “ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade da sua história e, sobretudo o modo singular como age, reage e interage com os seus contextos”. Tomando como referência as colocações da autora, entender como acontece o processo formativo é conhecer a história de vida do sujeito, considerando a dinâmica na qual esta se foi construindo, isto é, formando-se e transformando-se em um processo contínuo de interação. Esses percursos, ainda, de acordo com Moita (1992, p. 137):

São marcados pela grande autonomia pedagógica, pela criatividade das propostas educativas, por uma visão alargada do seu papel de educador, por

uma imagem positiva da profissão, por uma implicação intensa na concretização das suas responsabilidades profissionais.

A partir da reconstrução da memória de cada indivíduo, torna-se possível descobrir e identificar as relações que estes estabelecem consigo e com o conhecimento. Essa constatação serviu de parâmetro para que cada professora, tanto de forma individual quanto coletivamente, procedesse a uma revisão das práticas docentes que se refletem sobre suas atitudes, no processo de formação e desenvolvimento da criança.

A prática docente da Educação Infantil pode significar e ressignificar o campo educacional no qual o ensino e aprendizagem se desenvolvem. Por isso estudá-la torna-se de fundamental importância por contribuir para a reelaboração da prática do professor nos espaços escolares a partir dos saberes acadêmicos e os modos de atuar em sala de aula. Neste sentido, este estudo possui relevância social e acadêmica, pois contribui de forma significativa para o aprofundamento da reflexão sobre a prática docente na Educação Infantil, fomentando e impulsionando os debates e discussões acerca da temática em estudo.

Formação de professores: saberes e modos de atuar na prática docente da Educação Infantil

No contexto socioeducativo atual a prática docente é bastante discutida (PIMENTA, 1999; BRITO, 2007) pelo fato de que o fazer docente não é estático, mas dinâmico, ativo, enérgico, e se encontra em constantes mudanças visto que sua finalidade é a da reelaboração do ato de educar. Assim, dialogar sobre a prática docente na Educação Infantil é compreender sobre os saberes que são construídos ao longo das experiências desde a formação inicial, continuada e que os saberes são autônomos, reflexivos, críticos e criativos, ou seja, o professor constrói e reconstrói seus saberes ao longo de sua prática e da formação profissional na interface com suas experiências cotidianas, resultando em um processo de construção de identidade na trajetória profissional (BRITO, 2007).

A autora menciona que as experiências vivenciadas no espaço escolar e formativo favorecem a ação docente permitindo a avaliação pessoal e profissional a partir das inquietações e dificuldades presentes na escola. Dessa maneira, os saberes e fazeres docentes, quando refletidos, reconduz a uma nova concepção de ensinar, considerando que se originam de “[...] reflexões críticas sobre a prática, das trocas entre pares, bem como dos estudos realizados a partir das produções teórico-científicas na área” (BRITO, 2007, p. 52). Nessa perspectiva, não podemos deixar de lado a compreensão de que os saberes da ação dos professores estão interligados aos fundamentos teóricos que subsidiam a sua prática, sendo

fundamental, também, considerar os saberes individuais do professor desde o contexto familiar até a sua história de vida profissional.

Associado a esse conjunto de saberes, compreendemos que os modos de atuar do professor o torna um *expert* se aproximando do pensamento de Garcia (2009, p.14) quando destaca que

O conhecimento do perito é muito mais do que uma lista de factos desconexos acerca de determinada disciplina. Pelo contrário, o seu conhecimento está inter-relacionado e organizado em torno de ideias importantes acerca das suas disciplinas. Esta organização de conhecimentos ajuda os peritos a saber quando, porquê e como utilizar o vasto conhecimento que possuem numa situação concreta.

Nessa perspectiva, os modos de pensar e atuar as práticas educativas em diálogos com questões curriculares e/ou da formação docente permitem reflexões importantes sobre o desenvolvimento do trabalho pedagógico de professores da Educação Infantil, haja vista que a formação continuada desses profissionais auxilia na melhoria de sua prática pedagógica e docente favorecendo a qualidade do ensinar e do aprender. Nesse aspecto,

[...] É necessário pensar a formação do professor como um processo que promova a sua própria humanização para além do senso comum e que, na qualidade de membro atuante na sociedade, possa colaborar com a transformação social, a qual tem como pressuposto a transformação da sua própria consciência. (FACCI, 2004, p. 250).

Pensar na formação de professores é se perceber como um sujeito ativo, de singularidades e ações que devem ser pautadas na reflexão *da* e *na* ação, e deve ser realizada de maneira sistemática, organizada de modo a atender as especificidades e/ou lacunas da formação inicial, com princípios de autonomia, cientificidade e tomada de decisões.

Assim, o desempenho didático metodológico do professor, deve perpassar a instrumentalização teórica e prática, favorecendo mudanças significativas dos modos de atuação nos espaços de sala de aula, considerando os contextos sociais e culturais das crianças nessa etapa de ensino, até por que “tratar dos aspectos organizacionais é, afinal, tratar das condições que devemos levar em conta para conseguir desempenhar uma tarefa educativa”. (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 93)

A formação alicerçada aos modos de praticar a prática docente na Educação Infantil é uma das formas de proporcionar aos professores uma visão sistematizada de saberes e fazeres sobre o processo de ensino aprendizagem, corroborando com as orientações de Tardif (2002, p. 53) ao expressar que “[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem

através do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão”.

Nesse contexto, reafirmamos que a prática docente favorece uma articulação entre a teoria e a prática promovendo atitudes reflexivas sobre o fazer dos professores e os direcionam à retomada dos saberes formativos a partir das experiências e vivências quanto à sua prática docente. Pimenta (1999, p.30) colabora ao explicitar que “[...] a formação é, na verdade, autoformação uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares”. Assim, compreendemos que a prática docente exerce influência na constituição dos saberes, que vai desde a formação inicial dos professores até o fazer no ambiente escolar, daí a necessidade de os saberes serem formalizados na medida em que são legitimados pela pesquisa e pela prática otimizando essa relação e construindo um diálogo mais significativo entre a universidade e a escola.

A formação de professores envolve em sua complexidade discussões sobre conhecimentos das diversas áreas e saberes específicos, advindos da formação inicial e da prática docente, o que possibilita aos professores refletir sobre seus modos de praticar e a reconstrução dos saberes a partir da concepção de educação e de ser humano implicados nos processos formativos, despertando, deste modo, o senso crítico e um novo olhar sobre a sua prática direcionando-a à problemática dos saberes produzidos.

Da mesma forma, consideramos a formação de professores como uma construção de conhecimentos sistematizados a partir da relação entre o saber e o fazer, pautada na avaliação da prática e do contexto social no qual a escola está inserida, “[...] o que depende de uma atividade criadora livre é também o que se opõe em si mesmo, independentemente e necessariamente: o mais subjuntivo será mais objetivo” (DELEUZE; GUATARRI, 1992, p. 20).

O professor deve considerar, a partir desse contexto, que a prática docente na Educação Infantil é dinâmica e que muitas vezes o “fazer” que não consideramos atrativo e criador é na verdade o que reorienta a prática reflexiva. Assim, as pesquisas científicas e metodológicas têm provocado questionamentos relevantes na produção do saber, exigindo cada vez mais formação e informação evidenciando, dessa forma, a necessidade de refletirmos sobre as concepções teóricas e metodológicas da prática docente na Educação Infantil de modo a contribuir na construção de novos saberes, o que consiste na melhoria da qualidade do ensino. Freire (1996, p. 26) contribui nesse aspecto ao afirmar que o “[...] ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Criar as possibilidades para a construção de saberes é um dos desafios dos

professores e deve ser subsidiada pela formação docente, em que o diálogo e a troca de experiências a partir do contexto escolar promoverão a reelaboração de conceitos.

Nessa mesma perspectiva, Sacristán (1999, p. 33) chama a atenção para o fato de que “[...] o problema da relação teoria-prática não se resolve na educação a partir de uma abordagem que conceba a realidade – a prática – como causada pela aplicação ou adoção de uma teoria, de certos conhecimentos ou resultados da investigação”. A prática docente é permeada pelo conjunto de fazeres e saberes construídos ao longo da formação inicial e continuada que conduzem a uma prática onde o aluno deve ser visto em sua totalidade, considerando os aspectos cognitivos, sociais, culturais, mas também a individualidade, os anseios e dificuldades de cada um. O professor como mediador do conhecimento, precisa estar atento às mudanças existenciais da profissão docente. A problematização é o ponto de partida para elaboração de saberes a partir do ensinar e do aprender, e o professor é o incentivador dessa construção de problemas partindo da realidade do aluno, exercitando o pensar desde as inquietações e curiosidades, levando a conceitos daquilo que não se conhece. “Pensar é experimentar o incomodo do desconhecido, do *ainda-não* pensado e *construir* algo que nos possibilite enfrentar o problema que nos fez pensar” (GALLO, 2012 p. 72).

Partindo dessa perspectiva, apreendemos que a escola tem como papel o desenvolvimento do senso crítico, reflexivo e questionador dos alunos, sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem, e o professor é o mediador nessa relação da singularidade da formação humana, pois a produção de saberes se constitui na resposta dada aos problemas. Os saberes da formação e os saberes construídos na prática escolar são fundamentais para que se tenha um novo redirecionamento da prática formativa de professores, e que a experimentação, construção e reconstrução de metodologias a partir das dificuldades presentes no ensinar e aprender possam se constituir em pontos de partida para a ampliação das discussões da prática docente e conseqüentemente na elaboração de novos conceitos e saberes.

De posse desses argumentos, podemos entender que a formação docente deve ser compreendida como continuidade da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico-metodológico, podendo ocorrer no contexto da escola e outros ambientes. Sendo assim, a proposta da prática docente atual é desenvolver saberes e fazeres compatíveis com a realidade escolar. Não se pode conceber uma dissociação entre o que se aprende e o que se ensina, ou seja, a dialogicidade entre a teoria e a prática é importante para o aprimoramento da ação do professor. É preciso superar os limites do processo de ensinar e aprender na Educação Infantil, estimulando o pensamento crítico, problematizando e formando conceitos

para a melhoria da ação docente no campo educativo.

A prática docente na Educação Infantil, nessa perspectiva, é permeada pela ressignificação do saber fazer que se dá nas múltiplas dimensões do ensinar e aprender, mediada pelas experiências situacionais do ser professor, que perpassam desde o exercício da autonomia à construção de conceitos da própria identidade docente. Portanto, a reflexão sobre a ação e na ação é considerada como ponto central no desenvolvimento das relações sobre a prática docente em que se percebe a importância de ensinar o aluno a pensar, a ser crítico e a elaborar seus próprios saberes. Para que essa ação seja efetiva é fundamental formar professores pensantes, críticos, inteligentes, com a capacidade de gerir sua própria prática e a partir dela (re)construir conceitos e atitudes permeadas pelo diálogo, refletindo no saber fazer nos espaços escolares em que atuam.

Os caminhos metodológicos para a compreensão de prática docente na Educação Infantil

Pesquisar a prática docente na Educação Infantil nos mobiliza a buscar uma estratégia de pesquisa que possibilite compreender as ações didáticas a partir da narrativa das experiências e vivências de professores. Assim, optamos neste estudo pela abordagem qualitativa e assumimos como metodologia de investigação a pesquisa narrativa que, dentre suas especificidades, dar voz aos interlocutores – professores da Educação Infantil – para narrarem sobre sua prática docente, evidenciando os aspectos teóricos e metodológicos que norteiam o seu saber e o fazer docente.

Assim, ao utilizarmos a pesquisa narrativa como método, procuramos esclarecer sobre a prática docente na Educação Infantil e as concepções teóricas metodológicas que norteiam a prática desses professores. Nesse contexto, as histórias de vida dos professores contribuem para o alcance desses objetivos por serem um dos elementos fundamentais para a pesquisa narrativa. À medida que o professor narra as suas experiências e vivências, ele vai construindo e reelaborando novos saberes por meio da reflexividade da sua prática, até por que “as pessoas vivem histórias e no contar dessas histórias se reafirmam. Modificam-se e criam novas histórias” (CONNELY; CLANDININ, 2015, p. 27).

Nesse aspecto, utilizamos ainda, as narrativas escritas no memorial da prática docente, a escolha desse procedimento para construção de dados se deu pela possibilidade de propiciar aos professores interlocutores refletirem sobre formação e autoformação a partir de suas próprias narrativas sobre a ação docente. O professor, ao rememorar sua atuação em sala de

aula, registra para si a composição de suas ações, contribuindo para a revisitação do seu exercício profissional, contribui para reavaliar as ações da prática docente favorecendo encaminhamentos que ressignifiquem sua ação docente e sua práxis no contexto escolar. Assim, ao escrever o memorial os professores se percebem como autores da própria prática docente, pois ao ser escritor o professor também é personagem de sua própria história. Para Brito (2010, p. 56-57), escrever memorial como um recurso coadjuvante nas pesquisas sobre formação de professores e práticas docentes

[...] é colocar em realce a autoria docente e a importância dos escritos dos professores para a preservação de arquivos pessoais e de arquivos escolares como forma de visualizar a diversidade de documentos que podem evidenciar que os profissionais da educação, notadamente os professores, não se limitam na sua cotidianidade somente a ensinar a ler e a escrever, mas, igualmente estão construindo a sua história profissional.

Compreendemos que o memorial da prática docente possibilita que as interlocutoras realizem seus registros por meio de narrativas em relação às suas ações em sala de aula na Educação Infantil e se percebam como profissionais de sua própria história, refletindo, deste modo, sobre os desafios da prática docente. Dizendo de outra forma, as palavras, ao serem escritas pelas professoras, revelam muito sobre os seus saberes e fazeres que atravessam as atividades de ensinar e aprender, visto que o professor ao escrever narra sua história de vida pessoal, profissional e revela situações diversas sobre o fazer docente.

É importante destacar que os professores precisam escrever, contar sobre as práticas docentes desenvolvidas no âmbito da escola de Educação Infantil, registrar suas ações e relatar suas experiências. Tudo isso favorece o entendimento de que eles “[...] podem converter as conversas cotidianas – sobre o que pensam e sentem em relação ao que vivem, aprendem e fazem – em conteúdo de um tipo de texto privilegiado para essa finalidade: o memorial de formação” (PRADO; SOLIGO, 2005, p. 2).

Dessa maneira, as histórias narradas, orais ou escritas colaboram na ressignificação do percurso vivenciado pelos professores da Educação Infantil, ou seja, à medida que os professores escrevem o memorial de sua prática docente, eles refletem, compreendem e reorganizam os saberes e fazeres dessa mesma prática em um novo processo de reelaboração. A escrita do memorial desenvolve habilidades e competências reflexivas sobre os referenciais teóricos e metodológicos que subsidiam a prática docente, bem como as concepções de criança, infância e de Educação Infantil possibilitando a autoformação, autoconhecimento e autocrítica de seu processo formativo.

O uso do memorial nesta pesquisa pelos participantes favoreceu o desenvolvimento de sua escrita, análise e interpretação, haja vista que o professor, ao elaborar o memorial de sua prática docente, teve a oportunidade de rememorar sobre suas trajetórias formativas e refletir sobre a sua identidade pessoal e profissional a partir dos fatos narrados. Dessa maneira, nos apoiamos no pensamento de Abrahão (2011, p. 166), que nos esclarece que o memorial

[...] é, para nós, o processo e a resultante da rememoração com reflexão sobre fatos relatados, oralmente e/ou por escrito, mediante uma narrativa de vida, cuja trama (enredo) faça sentido para o sujeito da narração, com a intenção, desde que haja sempre uma intencionalidade, de clarificar e ressignificar aspectos, dimensões e momentos da própria formação. No que respeita ao processo, trata-se de experienciar o momento da narrativa reflexionada também como um componente formativo essencial.

Conforme as considerações do autor, o professor, ao narrar sobre sua prática docente no espaço/tempo escolar da Educação Infantil tendo como suporte a escrita do memorial, é convidado a se perceber como pessoa dentro do próprio contexto de sua ação, provocando indagações reflexionadas aos saberes e fazeres docentes, permitindo, assim, reconhecer-se como pessoa da sua história e partícipe da história do outro, ressignificando e (re)elaborando com intencionalidade o exercício da sua atividade de ensinar e aprender.

O professor da Educação Infantil, como mediador do conhecimento, traz consigo experiências da prática docente acumulada ao longo de seu percurso formativo. Portanto, ao escrever sua narrativa fazendo uso das memórias vivenciadas no espaço escolar, emergem sentimentos, emoções e marcas das experiências que foram acordadas pelas memórias. A propósito, a experiência é “[...] o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece” (LARROSA, 2002, p. 21).

As palavras, ao serem registradas no memorial, traduzem nossas experiências acontecidas e que nos tocam a partir do que pensamos, do que somos e fazemos, permitindo entender o nosso próprio “eu”. As experiências de professores da Educação Infantil, ao serem registradas no memorial, contribuem para que o mesmo reelabore os saberes e fazeres de sua prática docente. No momento em que escreve, relata sua história e tem a oportunidade de produzir novos saberes que darão suporte para suas ações didáticas pedagógicas. Nessa concepção é importante “(...) abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço” (LARROSA, 2002, p. 24).

Em consonância com esses argumentos, relembramos que o memorial da prática docente foi elaborado por meio de um roteiro orientador, com base no objeto de estudo, favorecendo uma melhor compreensão e escrita deste procedimento de produção de dados, entregue na primeira roda de conversa, durante a pesquisa de mestrado. Portanto, o professor, ao escrever sobre a sua trajetória profissional, se percebe como autor de sua própria história, pois no momento em que registra atitudes, percepções e ações realizadas na escola, vai construindo dentro de si novas percepções sobre o ensinar-aprender e estímulos importantes para o seu saber/fazer docente, exercitando a própria linguagem.

Devemos reforçar que o ato de escrever provoca reflexões e na medida em que escrevemos sobre a prática docente na Educação Infantil, temos a oportunidade de perceber o que foi registrado e assim reelaborar conceitos e práticas favorecendo mudanças no contexto educativo. Em síntese, a escrita do memorial auxilia o professor no seu desenvolvimento profissional, provocando a sua formação autocrítica.

Narrativas dialógicas de professoras da Educação Infantil sobre prática docente

Discutir a prática docente na Educação Infantil no cenário educacional contemporâneo é compreender que os diálogos no âmbito educativo são imprescindíveis para a reflexão, ressignificação, (re)elaboração e compreensão sobre as diferentes concepções de prática docente. Contudo, as habilidades e competências desenvolvidas nos espaços escolares emergem do direcionamento dado pelo professor a partir da sua prática docente, articulado com os princípios norteadores do ensinar e aprender, garantindo uma aprendizagem eficaz e significativa.

Nesse pensamento, as pesquisas científicas e metodológicas têm provocado mudanças relevantes na produção do saber destacando Franco (2012), Veiga (1992), Pimenta (2001, 2008), dentre outros. Assim, a prática docente na Educação Infantil é permeada pela ressignificação do saber fazer que acontece nas múltiplas dimensões do ensinar e aprender, mediada pelas experiências situacionais do ser professor, que perpassam desde o exercício da autonomia à construção de conceitos da própria identidade docente.

É importante afirmar que muitas são as concepções de prática docente, mas nos pautamos em discutir as concepções de prática pedagógica, por considerarmos que ela está interconectada com a prática docente, possibilitando desta maneira uma compreensão dessas práticas. Assim, tencionamos as argumentações de Veiga (1992, p. 6) que conceitua a prática pedagógica como “[...] uma prática social orientada por objetivos, finalidades e

conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social [...]”. A autora pontua que toda prática exercida na escola, originada pela construção e/ou idealização da equipe docente e articulada com um propósito educativo, se configura como uma prática pedagógica em que estabelece uma relação com o outro e para o outro a partir de diálogos críticos e reflexivos oportunizando espaços de possibilidades.

A intencionalidade carregada de expectativas do fazer é outra característica da prática pedagógica, que é determinada pelas práticas que se organizam com o intuito de atender os objetivos propostos do ensinar e aprender. Ela traduz a ação da práxis relacionando as necessidades do âmbito da escola, reorientando-as. A comunicação dialógica nos espaços formativos e principalmente na escola é importante para o processo educativo, haja vista que uma equipe escolar que interage e compartilha saberes articulados aos fazeres docentes abre caminhos para a construção de novas práticas pedagógicas e docentes, criando, assim, laços de união, respeito e responsabilidade profissional.

A educação é uma prática humana, social e histórica que está em constante transformação e acompanhar essas mudanças é uma das tarefas do professor, que deve incluir desde o planejar a sistematização dos processos de aprendizagem até porque a prática pedagógica e docente se modifica por meio da aquisição contínua de conhecimentos e saberes sendo ressignificada frequentemente por meio da reflexão crítica e com análise do trabalho pedagógico realizado no âmbito das escolas. Portanto, o professor deve ser estimulado a pesquisar e compreender o contexto em que atua intervindo positivamente e provocando mudanças significativas para a melhoria da qualidade de ensino principalmente na Educação Infantil.

Em outras palavras, Pimenta (2001, p. 83) define a prática pedagógica como o “[...] conhecimento teórico prático de como garantir a aprendizagem e se realiza como consequência da atividade de ensinar”. Realçamos com essa definição que a aprendizagem no sentido amplo é um dos objetivos do professor e para que isso ocorra de forma eficaz devemos levar em consideração os mecanismos didáticos do fazer docente a partir da realidade escolar, dos processos formativos e principalmente da ação do professor. O olhar crítico reflexivo é importante no redimensionamento da prática pedagógica e docente na Educação Infantil por propiciar a análise, compreensão e interpretação dos fatos vivenciados durante o processo de ensinar e aprender.

Franco (2012, p. 154) colabora nesse sentido quando pontua: “[...] o conceito de prática pedagógica, considero-as práticas que se organizam intencionalmente para atender a determinadas expectativas educacional solicitadas/requeridas por dada comunidade social”. A

organização didática realizada com intencionalidade garante uma prática pedagógica consistente, embasada teoricamente e com alcance dos objetivos, atendendo as expectativas dos alunos, professores e comunidade. Ela ocorre em diferentes lugares da escola, mediada pela interação entre professor e aluno para o aprimoramento de conhecimentos necessários à formação em sua dimensão humana, ética e científica.

Compreendemos que a prática pedagógica traduz a intencionalidade do professor em relação ao seu fazer em sala de aula por meio da relação teoria e prática e que esta não se reduz a um momento único. Pelo contrário, a prática é processual, ocorrendo antes, durante e depois da ação do professor tencionada no planejamento, situação didática e avaliação do desenvolvimento de habilidades e competências da criança na Educação Infantil. Ela busca a superação de barreiras e rupturas de práticas tradicionais possibilitando a formação de uma nova prática que subsidia o trabalho pedagógico do professor. Nesse sentido, Vieira e Zaidan (2010, p. 21) mencionam que

[...] a prática pedagógica é entendida como uma prática social complexa acontece em diferentes espaços/tempos da escola, no cotidiano de professores e alunos nela envolvidos e, de modo especial, na sala de aula, mediada pela interação professor-aluno-conhecimento. Nela estão imbricados, simultaneamente, elementos particulares e gerais. Os aspectos particulares dizem respeito: ao docente – sua experiência, sua corporeidade, sua formação, condições de trabalho e escolhas profissionais; aos demais profissionais da escola – suas experiências e formação e, também, suas ações segundo o posto profissional que ocupam; ao discente – sua idade, corporeidade e sua condição sociocultural; ao currículo; ao projeto político-pedagógico da escola; ao espaço escolar – suas condições materiais e organização; à comunidade em que a escola se insere e às condições locais.

Nessa direção, a prática pedagógica imbuída nas concepções do ensinar e aprender possibilita a interação entre professores e alunos permitindo avanços e delineando perspectivas de novos fazeres docentes que dinamizam o processo pedagógico, ao mesmo tempo em que prepara o professor para os desafios futuros relacionados às suas práticas. São nítidas as dificuldades enfrentadas pelos professores no cotidiano de suas escolas, tais como: a falta de infraestrutura, acompanhamento pedagógico e familiar precário, alimentação escolar que atenda aos anseios da escola e outros aspectos que interferem diretamente na prática pedagógica de professores.

Nesse contexto, as concepções de práticas pedagógicas nos dão suporte para realçar que a prática docente demanda da ação do professor, respeitando as suas limitações e redimensionamentos na formulação de conceitos, tendo como enfoque as experiências vivenciadas nos espaços educativos que perpassam desde a sala de aula aos momentos de

diálogos formativos, implicando em novos direcionamentos das atividades docentes exercidas na Educação Infantil.

A reflexão sobre a ação e na ação, nesse sentido, é considerada como ponto central no desenvolvimento das relações sobre a prática docente, onde se percebe a importância de ensinar o aluno a pensar, a ser crítico e a elaborar seus próprios saberes. Mas antes de tudo deve-se formar professores pensantes, críticos, inteligentes, com a capacidade de gerir sua própria prática e a partir dela (re)construir conceitos e atitudes permeadas pelo diálogo e reflexão imbuídos no saber fazer nos espaços escolares onde atuam.

Considerando as análises teóricas, traremos as narrativas das interlocutoras em relação a concepção de prática docente descritas em seu memorial. Para a professora Claudicilene, “*a prática docente é um elemento essencial para o desenvolvimento desse processo, pois tende a mediar e intervir na troca de conhecimentos para que seja desenvolvida a capacidade de reflexão crítica dos seres em processo de aprendizagem [...]*”. Diante do relato explicitado pela professora, podemos dizer que a prática docente está relacionada ao fazer do professor na sala de aula, que implica nas situações didáticas, propiciando o desenvolvimento das crianças. A professora cita a importância do compartilhamento de saberes para reflexão crítica do fazer docente, interferindo positivamente no processo de aprendizagem das crianças.

Zabala (1998, p. 13) colabora ao evidenciar que “[...] um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício”. Entendemos que a competência profissional se dá pela reflexão crítica da prática docente mobilizadas desde os espaços formativos ao saber fazer do professor. Dessa maneira, o exercício da profissão docente se dá mediante o conhecimento, a pesquisa, a experiência e outros saberes importantes para a consolidação do fazer docente.

Dessa forma, para que a prática docente seja realizada de maneira sistemática e organizada, é preciso que o professor tenha uma postura ética, responsabilidade e comprometimento com o processo de ensino aprendizagem sem se esquivar da elaboração e execução do planejamento com intencionalidades pedagógicas contemplando os aspectos conceituais, atitudinais e procedimentais.

A professora Mariza relata que “*a prática docente é interconectada à prática pedagógica e que a mesma é a ação específica do professor no interior da sala de aula que organiza formas de conteúdos para os alunos se apropriarem de determinados conhecimentos e saberes*”. Essa narrativa nos faz compreender que a professora tem saberes pontuais sobre a prática docente que está ligada à prática pedagógica. Expressa que essa prática é específica do fazer em sala de aula do professor. Ela se configura como uma ação

individual, processual, coletiva e interdisciplinar exigindo uma organização de situações didáticas que dinamizem o fazer docente.

A prática docente parte de uma intencionalidade da ação do professor que envolve saberes, fazeres, habilidades e competências importantes para a consolidação da aprendizagem das crianças. Nesse aspecto recorreremos aos estudos de Azzi (2005), segundo o qual o professor no desenvolvimento de sua prática docente constrói saberes no cotidiano do seu trabalho e que esses saberes fundamentam a sua ação docente. Assim, quando a prática docente do professor é alicerçada nos pressupostos teóricos e práticos reflexionados ao seu dia a dia, estimulam a avaliar e reavaliar seus direcionamentos pedagógicos redefinindo sua ação e promovendo a autonomia docente.

A professora Liziane declarou em sua narrativa que “[...] a prática docente é o trabalho realizado com as crianças em classe, organizado e planejado a fim de alcançar os objetivos desejados. É compreendida como uma ação intencional que promove a aprendizagem e o desenvolvimento da criança em sala de aula. [...] A prática docente é na verdade a ação desenvolvida em sala de aula, organizada numa rotina escolar que facilita o trabalho docente e garante aos alunos a aprendizagem de maneira significativa. Os relatos apresentados sobre a concepção de prática docente pela professora evidenciam que seus fazeres didáticos pedagógicos partem de diversos saberes mobilizados na relação teoria e prática que possibilitam uma ação docente de qualidade atendendo às necessidades e particularidades do espaço educativo e especificamente das crianças.

A professora compreende que a rotina escolar é um elemento da prática docente e que esta é realizada a partir de objetivos intencionalizados para a aquisição da aprendizagem e desenvolvimento da criança, fazendo jus ao que descreve o Referencial Nacional para a Educação Infantil - RCNEI ao orientar que “a rotina representa também a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças [...]” (BRASIL, 1998, p. 54). Portanto, a ação desenvolvida em sala de aula para a professora é o que promove um ensino eficaz e significativo, por isso ela utiliza no exercício de sua prática docente situações didáticas diferenciadas para melhorar a consolidação do ensinar e aprender.

Diante dessas argumentações, a professora Joelma esclareceu em seu memorial que “a prática docente é uma reflexão crítica das ações pedagógicas visando a garantia de aprendizagens diversificadas e enriquecedoras, cheia de intencionalidades. Prática que garanta que os encaminhamentos propostos pelas intencionalidades possam de fato ser realizados”. A interlocutora relata que a reflexão crítica das ações pedagógicas faz parte da

sua prática docente, conseguindo superar a rotinização de suas ações. Enfoca a importância da intencionalidade dos encaminhamentos das situações didáticas propostas em sua prática promovendo a aprendizagem das crianças.

Outro aspecto que destacamos na narrativa da professora é que a reflexão da ação realizada em sua prática docente permitiu um melhor desempenho na resolução dos problemas da sala de aula, aceitando atitudes que conduzam as crianças a adquirirem valores necessários para a sua formação humana. Dessa forma, recorreremos aos estudos de Alarcão (2003), Nóvoa (1999) e Tardif (2007), em que destaca que o profissional prático-reflexivo é aquele em que sua prática docente consegue superar a dicotomia entre a teoria e a prática, possibilitando a articulação dos diversos saberes.

A professora Iracema descreve que a prática docente “[...] é todo o fazer dentro do espaço de sala de aula com as crianças. [...] é garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação, articulação de conhecimentos e aprendizagem. É um trabalho de constante reflexão que é realizado de forma significativa a partir da organização do tempo e espaço, conhecendo a realidade das crianças [...]”. A narrativa da professora apresenta uma concepção de prática docente pertinente conceituada como o fazer docente na sala de aula, garantindo à criança múltiplos saberes que favorecem o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, cultural e linguístico.

Ela evidencia a organização pedagógica como um dos elementos importantes para a consolidação da prática docente, que requer reflexão da e na ação, reforçando o pensamento de Alarcão (2001, p.10) que discorre que “a reflexão é importante para os educadores, porque têm uma responsabilidade acrescida na compreensão do presente e na preparação do futuro”. Portanto, a autora colabora com a discussão em relação à reflexividade da prática, que não é o suficiente para a melhoria da qualidade de ensino das crianças na Educação Infantil, mas é uma condição necessária para enfrentar a complexidade existencial no processo educativo.

Para a professora Cristiane, a prática docente “deve ser elaborada e planejada de acordo com a realidade da turma levando em consideração todos os aspectos que contemplam a aprendizagem da criança, oferecer mais oportunidades para que a criança seja capaz de pensar sobre determinados conteúdos”. O relato da interlocutora traz uma concepção de prática docente como aquela que advém de uma proposta orientadora para o seu fazer em sala de aula que requer elementos didáticos pedagógicos, destacando que o professor tem que ter atenção e cuidado na elaboração de um planejamento que atenda às necessidades das crianças em sua faixa etária de acordo com a realidade local e práticas metodológicas de

ensino que possibilitem à criança os direitos de aprendizagem que determinam as bases legais para este nível de ensino.

Dessa maneira, a organização e planejamento das professoras em relação às atividades diárias favorecem reflexões de suas ações didáticas e metodológicas, promovendo resultados satisfatórios de sua prática docente. Assim, o professor, ao projetar suas ações futuras a partir de objetivos que almeja atingir, tem a possibilidade de acompanhar se estes foram alcançados redimensionando a sua prática docente. Nesse contexto, Pimenta (2008, p. 7) declara em seus estudos que

Entendemos que nas práticas docentes estão contidos elementos extremamente importantes, tais como a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento das situações de ensino complexas, as tentativas mais radicais, mais ricas e mais sugestivas de uma didática inovadora, que ainda não está configurada teoricamente. Essa vasta e complexa produção tende a ficar perdida, diluída e ao nível do senso comum.

Dessa maneira, a autora, ao citar os elementos que perpassam a prática docente alicerçadas na ação pedagógica, nos propõe refletir sobre a importância de uma prática que contemple novas perspectivas para o ensino e aprendizagem. Para que isso ocorra em sua totalidade, a prática docente deve ser elaborada com decisões que antecedem o fazer em sala de aula, desde o planejamento de ensino, recursos didáticos até as atividades que serão desenvolvidas no decorrer do fazer pedagógico, suscitando no professor a previsão e resolução de situações que porventura apareçam na sala de aula.

Assim, as habilidades e competências das professoras com as crianças são perceptíveis no acompanhamento e direcionamento das situações didáticas contemplando os objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais. Esses aspectos são resultados do processo de formação continuada vivenciado pelas professoras no âmbito do Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa - PNAIC.

Esse plano é, para as professoras, uma política de formação que contribui para sua prática docente, promovendo a construção de situações didáticas metodológicas que norteiam o seu fazer pedagógico, estabelecendo uma reflexão sobre ação educativa permeada pela formação e autoformação presentes nas oficinas participativas.

Nesse aspecto, a prática docente é considerada uma dimensão da prática pedagógica interconectada com outras práticas; ocorre no espaço da sala de aula, local de materialização da ação docente. Dessa maneira, as professoras desenvolvem uma prática docente

reconhecendo as capacidades das crianças de realizar atividades diversificadas e significativas, favorecendo o processo de ensino aprendizagem.

Nesse contexto, o professor, ao refletir sobre sua prática docente e pedagógica, transforma sua ação, criando e se adaptando a novas práticas que, muitas vezes, provocam insegurança, dúvidas, incertezas e, por conseguinte, o medo. Assim, as concepções de prática docente das professoras contribuíram para a compreensão do objeto de estudo propiciando fazer uma relação entre as narrativas escritas no memorial da prática docente e as observações.

Notas Conclusivas

A Educação Infantil, neste estudo, é conceituada como uma etapa da educação básica que deve propiciar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, linguísticas, afetivas e de equilíbrio pessoal, considerando o contexto social e cultural da criança. Em relação às funções da Educação Infantil, o cuidar e educar estão presentes no fazer docente e é nitidamente perceptível na prática da professora, ao olhar a singularidade de cada criança, atendendo suas necessidades cognitivas e afetivas.

O desenvolvimento integral da criança em seus aspectos cognitivos, afetivos, motores, culturais, sociais e com a complementação da família, é definido como finalidade da Educação Infantil pelas professoras, estando em consonância com a base legal. As observações nos permitem inferir que a prática docente delas são permeadas por esses objetivos e que a família ainda é omissa nessa etapa de ensino. Pode-se perceber também que o cotidiano escolar é sistematizado pela rotina, organizada e definida nos espaços formativos levando em consideração a realidade de cada escola.

Sobre a prática docente na Educação Infantil, os dados analisados confirmam que as professoras desenvolvem um trabalho educativo em que a criança constrói o conhecimento mediado pelo saber fazer das professoras e a relação integradora na coletividade. Elas vivenciam diferentes situações didáticas que vão desde as atividades lúdicas e atravessam os momentos de práticas de leitura, histórias em livros e dramatização com fantoches.

A relação harmônica entre a teoria e como as professoras desenvolvem seu trabalho pedagógico nos permite afirmar que as interlocutoras possuem uma ação didática criativa, autônoma e reflexiva. Assim, os dados revelam que os desafios inerentes à prática docente na Educação Infantil estão relacionados à estrutura física das escolas, à insuficiência de recursos materiais para o trabalho pedagógico, à descontinuidade de ações pedagógicas e à ausência de

um plano de gestão que favoreça um bom desempenho do fazer das professoras. O acompanhamento e a participação da família no desenvolvimento educativo da criança são outro aspecto revelado neste estudo, que na sua maioria não se reconhece como agente ativo no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Outro desafio da prática docente na Educação Infantil para as professoras está relacionado à formação continuada, que deve atender às suas necessidades formativas, relacionando temáticas às áreas de interesse contribuindo para o seu fazer educativo, principalmente no que diz respeito ao trabalho com as crianças com necessidades educativas especiais, haja vista que nas salas de aulas de Educação Infantil são muitas as crianças que precisam que seus direitos de aprendizagem sejam garantidos e isso implica em uma prática docente eficaz.

A reflexão dialógica do fazer pedagógico presente nas narrativas das professoras auxilia na reelaboração de saberes e da práxis em sua totalidade. Assim, a preocupação com o aperfeiçoamento da ação pedagógica, com a formação de um coletivo que vise mudanças significativas e autônomas no ensino, vem sendo relevante, bem como uma prática reflexiva relacionada aos saberes e fazeres da prática docente na Educação Infantil, que deve ser constante, prevalecendo o processo de construção, sensibilização, mobilização e organização didática das necessidades formativas das professoras.

É importante evidenciar que as professoras reconhecem sua prática docente como uma ação pedagógica que está em constantes mudanças, acompanhando o movimento social e cultural da criança e da sociedade. Reconhecem, ainda, que esta prática deve fundamentar-se na construção de saberes teóricos e práticos de diferentes áreas de conhecimentos, por isso consideram relevante que os espaços formativos possibilitem o diálogo com outros campos dos saberes, permitindo ampliar seus conhecimentos sobre determinados assuntos de interesse e necessidade no âmbito educativo.

Em sintonia com as narrativas apresentadas acerca das concepções de prática docente, o estudo constata que a participação ativa das professoras na formação continuada permite uma concepção clara e consistente dessa prática, demonstrando autonomia teórica e prática dos saberes e fazeres docentes na Educação Infantil. Com base nessa descrição, podemos afirmar que os conhecimentos adquiridos na formação inicial se constituíram em elementos facilitadores para as professoras exercerem sua profissão, apesar de não ser o suficiente diante dos desafios no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. M. B. Memoriais de formação: a (re)significação das imagens lembranças/recordações-referências para a pedagoga em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 165-172, maio/ago. 2011.

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2001.

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez: 2003.

AZZI, S. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, S. G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005, P. 43-57.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. – **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil**: introdução. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998. v. 1.

BRITO, A. E. Sobre a formação e a prática pedagógica: o saber, o saber-ser e o saber fazer no exercício profissional. In: MENDES SOBRINHO, J. A. de C. (Org.). **Formação e prática pedagógica**: diferentes contextos de análises. Teresina: EDUFPI, 2007.

BRITO, A. E. Narrativa escrita na interface com a pesquisa e a formação de professores. In: MORAES D. Z.; LUGLI, R. S. G. **Docência, pesquisa e aprendizagem**:(auto)biografias como espaço de formação/investigação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

CONNELLY, F. M.; CLANDININ, D. J. Relatos de experiência e investigação narrativa. In: LARROSA, J. (Org.). **Déjame que te cuento**. Barcelona, ES: Laertes, 2015.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é filosofia**. Tradução Bento Prado Jr.; Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. p.9-21.

FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?**: um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. 1. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004, 302 p. - (Coleção formação de professores).

FRANCO, M. A. do R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GALLO, S. **Metodologia do ensino de filosofia**: uma didática para o ensino médio- Campinas, SP: Papirus: 2012.

GARCIA, C. M. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo / Revista de ciências da educação** · n.º 8 · jan./abr. 2009. Pp. 07-22

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.º 19 p. 20-28, jan. /abr. 2002.

MOITA, M. da C. Percursos de formação e de transformação. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Vida de Professores**. Porto: Porto Codex, 1992, p.111-140.

NÓVOA, A.. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.25, n.1, p.11-20, 1999.

NÓVOA, A. (Coord.). **Vida de Professores**. Porto: Porto Codex, 1992.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidades e saberes na docência**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria prática?** São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G. **Docência no ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PRADO, G.; SOLIGO, R. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação. In: PRADO, G.; SOLIGO, R. (Org.). **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações**. Campinas, SP: Alínea, 2005. p. 47-62.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SOUZA, E. C. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: EdUNEB, 2006.

TARDIF, M. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. In: TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 31-55.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

VEIGA, Ilma Passos A. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papyrus, 1992.

VIEIRA, G. A.; Z Aidan, S. Sobre o conceito de prática pedagógica e o professor de Matemática. **Paideia Univ. Fumec Belo Horizonte** Ano 10 n. 14 p. 33-54 jan./jun. 2010

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOBRE OS AUTORES**Neide Cavalcante Guedes**

Pós-Doutora em Educação. Professora Associada da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Docente do Programa de Pós- Graduação em Educação da UFPI. Líder e Pesquisadora do Núcleo de Estudos sobre Formação, Avaliação, Gestão e Currículo-NUFAGEC. E-mail: neidecguedes@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-6801-3922>

Tiago Pereira Gomes

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor da Rede Municipal de Teresina-PI. Pesquisador do Núcleo de Estudos sobre Formação, Avaliação, Gestão e Currículo-NUFAGEC. E-mail: ti-pg@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-8324-3723>

Recebido em: 26 de fevereiro de 2019
Aprovado em: 21 de março de 2019
Publicado em: 01 de julho de 2019